

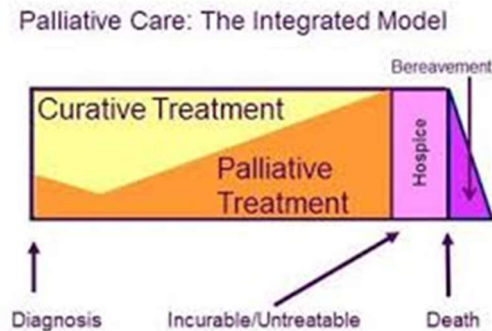
Fundamentos dos cuidados paliativos – 4

Cuidados paliativos e cuidados prestados nos *hospices* referem-se à mesma coisa ou são diferentes?

Os serviços onde se prestam cuidados aos doentes com doenças crónicas avançadas são mais conhecidos actualmente como serviços ou unidades de cuidados paliativos. A data que se costuma considerar como a do início destes cuidados é o ano de 1967 com a abertura do St. Christopher's Hospice. No entanto Geoffrey Hanks afirmou que já existia em 1964 o Continuity Care Service no Royal Marsden Hospital. Inicialmente falava-se em hospícios, não se falava ainda em cuidados paliativos. Este termo foi introduzido em 1975 por Balfour Mount quando abriu no Royal Victoria Hospital de Montreal o seu Palliative Care Service. A razão por que a expressão cuidados paliativos foi introduzido foi a de evitar o termo hospício que nas línguas latinas tem um significado negativo, entre outros o de manicómio ou de estabelecimento de caridade onde se recolhem pessoas idosas, órfãos e outras pessoas desfavorecidas pela sorte da vida (Dicionário Priberam). Curiosamente, quando abriu a primeira unidade de cuidados paliativos portuguesa no IPO do Porto, por iniciativa da Liga portuguesa contra o Cancro, foi considerado que cuidados paliativos tinha também um significado negativo e a Liga resolveu chamar-lhe Unidade de Cuidados Continuados. Em França, embora cuidados paliativos seja a designação mais usada, usa-se a designação de cuidados de acompanhamento (*soins d'accompagnement*).

Na realidade, cuidados de acompanhamento, cuidados continuados são formas de esconder o que é conhecido como cuidados paliativos. Mais recentemente propôs-se cuidados de suporte para substituir cuidados paliativos, por ser uma expressão mais “suave” para os doentes, mas já existem cuidados de suporte (*supportive care*).

Seja como for, cuidados paliativos é a designação mais usada em todo o mundo. E, historicamente, cuidados paliativos e hospícios seriam a mesma coisa, visto que houve apenas uma mudança de nome motivada por razões, digamos, semânticas. Mas, mais recentemente tem-se feito uma distinção entre eles. Este conceito é sobretudo americano e tem a ver com o modo de financiamento americano de cuidados de saúde.



Acima está uma das variantes do esquema geral de que falei em “Fundamento dos cuidados paliativos - 3 (ver neste blog). Pode-se ver que se chama tratamento paliativo quando integrado na fase em que a doença é curável, ou pelo menos susceptível de tratamento dirigido à doença de base, e *hospice* aos cuidados prestados quando a doença já não é curável nem tratável. Os cuidados paliativos aplicam-se seja qual for a sobrevivência esperada, enquanto para ser integrado num *hospice*, a sobrevivência esperada deve ser de meses, geralmente menos de 6 meses, e não de anos. Portanto, esta distinção é sobretudo americana, mas não ficaria admirado se na Europa se viesse a adoptar um modelo semelhante.